

Couto e Mailson negam mudanças

O chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Ronaldo Costa Couto e o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, negaram ontem a existência de qualquer estudo dentro do Governo visando mudar o rumo da política econômica. "Não se muda de política econômica como se muda de roupa", afirmou Costa Couto, enquanto Mailson da Nóbrega considerou "pura invencionice" as notícias sobre o pacote.

Na Base Aérea, onde foi aguardar a chegada do presidente José Sarney de sua viagem à Bolívia, o chefe do Gabinete Civil negou a possibilidade da adoção de um novo choque na economia, esclarecendo que o grande projeto em estudo pelo Governo, na área econômica, é a proposta orçamentária para 1989.

O ministro concorda que

a inflação de 24 por cento no mês passado provocou sobressaltos na equipe do Governo, mas afirmou que a perspectiva para este mês é bem menor. Segundo ele, tanto a avaliação da FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, da USP) como a do IBGE indicam que a inflação de agosto será inferior a 22 por cento. O ministro admite, entretanto que a atual política econômica poderá sofrer ajustes conjunturais, mas com manutenção da essência, que é de combate à inflação pelo controle do déficit público. A redução do déficit público, de acordo com o programa endossado pelos governadores, se dará pela ênfase à privatização, aumento da receita tributária sem aumento de impostos — melhorando a máquina fiscalizadora — e seletividade nos investimentos, além da

redução dos gastos de custeio.

MAILSON

Argumentando que nunca prometeu milagres na política de ajuste da economia, o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, negou também que o Governo pense em adotar a proposta do redutor de preços e salários feita pelo ex-ministro Mário Henrique Simonsen. Ele disse que o Ministério da Fazenda leu e já se pronunciou sobre a implantação do redutor, explicando que o próprio Simonsen afirma no documento que não há condições de se adotar medidas drásticas de combate à inflação. "As pessoas não leram adequadamente o estudo do ministro Simonsen", afirmou Mailson da Nóbrega, que defendeu sua política de combate à inflação pela redução do déficit público.